

deitou-se bando, que êle teria poder no seu reino, como a terceira pessoa dêle.

30 Naquela mesma noite foi morto Baltasar, rei dos caldeus.

31 E Dario medo lhe succedeu no reino, tendo sessenta e dois anos de idade,

## CAPÍTULO 6

DANIEL SUBLIMADO EM HONRA POR DARIO MEDO. CÔME E ACUSAÇÕES DOS SÁTRAPAS CONTRA ÊLE. DANIEL E' LANÇADO NO LAGO DOS LEÕES. SAI DELE SEM OFENSA. EDITO DE DARIO A FAVOR DA RELIGIÃO JUDAICA.

1 Foi do agrado de Dario, e por êste seu beneplácito constituiu cento e vinte sátrapas com intendência sôbre o público expediente, para que governassem em todo o seu reino.

2 Porém pôs por cima dêles a três príncipes, dos quais Daniel era um: A fim de que êstes sátrapas lhes dessem conta dos negócios, e o rei não padecesse moléstia.

3 Daniel pois se avantajava a todos os príncipes e sátrapas: Porque era nêle mais abundante o espírito de Deus.

4 Ora o rei cuidava em o estabelecer sôbre todo o reino: Motivo por que os príncipes, e os sátrapas buscavam ocasião de o acusar em coisa que tocasse com o rei; Mas não puderam achar pretexto algum, ou razão por onde o fizessem suspeito, porque êle era fiel, e não se achava nêle culpa alguma, nem suspeita dela.

5 Disseram pois aquêles homens entre si: Nós não acharemos ocasião alguma de acusar a êste Daniel, senão talvez pelo que diz respeito à lei do seu Deus.

6 Então os príncipes, e os sátrapas surpreenderam o rei, e lhe falaram assim: O' rei Dario, vive eternamente;

## Daniel 6, 7-10

7 Todos os príncipes do teu reino, os magistrados, e os sátrapas, os senadores, e os juizes, são de parecer que se promulgue um decreto imperial, e um edito ordenando: Que todo o homem, que por espaço de trinta dias pedir o que quer que fôr a qualquer deus, ou a qualquer homem que não fôres tu, ó rei, que seja lançado no lago dos leões. (1)

8 Agora pois, ó rei, confirma esta sentença, e passa êste decreto: Para que se não altere o que se acha estabelecido pelos medos, e pelos persas, sem que seja permitido a ninguém violá-lo.

9 O rei Dario pois fêz publicar êste edito, e assim o mandou.

10 O que tendo sabido Daniel: Isto é, que se fizera esta lei, entrou na sua casa: E abrindo as janelas da sua câmara que ficavam contra Jerusalém, cada dia em três diferentes horas se punha de joelhos, e adorava o seu Deus, e lhe rendia ações de graças, como também antes costumava fazer. (2)

---

(1) **SEJA LANÇADO NO LAGO** — Êste lago, como adverte o mesmo S. Jerônimo, era uma cova muí funda, ou cisterna sem água, onde se criavam os leões, que os príncipes ali conservavam, ou para ostentação, ou para terror. Cfr. Lenormant — *La divination chez les chaldéens*, pag. 192.

(2) **E ABRINDO AS JANELAS DA SUA CÂMARA, ETC.** — Abrindo-as, para que orando públicamente, vissem todos que ôle preferia a observância da lei do seu Deus, a todos os respeitos, e terrores humanos.

**CADA DIA EM TRÊS DIFERENTES HORAS** — Isto é, pela manhã, ao meio-dia, e à tarde, que vinham a ser as três horas de terça, sexta e noa, em que os judeus costumavam orar. Os cristãos igualmente conservaram o referido costume como consta de vários lugares dos Atos dos Apóstolos. A respeito do uso dos judeus confira-se o Sl 14, 18.

**COMO TAMBÉM ANTES COSTUMAVA FAZER** — Orava Da-

11 Nestes têrmos aquêles homens, espiando-o com o maior cuidado, acharam a Daniel orando, e fazendo rogativas ao seu Deus.

12 E chegando-se êles ao rei lhe falaram acêrca do edito, dizendo: Ó rei, não ordenaste tu que, durante o espaço de trinta dias, todo o homem, que fizesse oração a qualquer dos deuses, ou dos homens, que não fôsses tu, ó rei, fôsse lançado no lago dos leões? O rei, respondendo-lhes, disse: O que vós dizeis é verdade, conforme a ordem dos medos, e dos persas, que a ninguém é permitido violar.

13 Então respondendo êles disseram diante do rei: Pois Daniel, um dos cativos dentre os filhos de Judá, não se lhe deu da tua lei, nem do edito, que promulgaste: Antes cada dia em três horas diferentes êle se põe a orar fazendo as suas rogativas.

14 Tendo ouvido o rei estas palavras, ficou bastante entristecido: E a favor de Daniel propôs dentro no seu coração livrá-lo, e até ao pôr do sol trabalhou pelo salvar.

15 Mas aquêles homens, reconhecendo a tenção do rei, lhe disseram: Sabe, ó rei, que é uma lei dos medos, e dos persas, que todo o decreto que o rei passar, não é permitido mudar nada dêle.

16 Então passou o rei as ordens: E êles trouxeram a Daniel, e o deitaram no lago dos leões. E o rei disse a Daniel: O teu Deus, que incessantemente adoras, êle te livrará.

17 Ao mesmo tempo trouxeram uma pedra, e a pu-

---

niel segundo o preceito do Senhor, e o dito de Salomão, que tinha admoestado aos judeus, que quando se vissem cativos entre os povos bárbaros fizessem oração virando-se para a banda do Templo. (3 Rs 8, 48.) — S. Jerônimo.

## Daniel 6, 18-26

seram sobre a boca do lago: A qual o rei selou com o seu anel, e com o anel dos grandes da sua corte, para que se não fizesse coisa alguma contra Daniel.

18 E o rei se foi para o seu palácio, e se meteu na cama sem ter ceado, e não se lhe puseram diante manjares alguns, até de mais a mais fugiu dele o sono.

19 Ao outro dia, levantando-se o rei logo ao romper da manhã, com grande pressa foi ao lago dos leões:

20 E aproximando-se ao lago, chamou por Daniel com uma voz lacrimosa, e lhe disse: Daniel: servo do Deus vivente, dar-se-ia caso que o teu Deus, a quem tu incessantemente serves, te pudesse livrar dos leões?

21 E Daniel respondendo ao rei disse: O' rei, vive eternamente:

22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou as bocas aos leões, e eles me não fizeram mal algum: Porque foi achada em mim justiça diante dele: Como também eu diante de ti, ó rei, não cometi delito algum.

23 Então ficou o rei sobremaneira cheio de prazer a seu respeito, e mandou que Daniel fôsse tirado do lago: E Daniel foi tirado do lago, e nele se não achou lesão alguma, porque ele creu no seu Deus.

24 E por mandado do rei foram trazidos aquêles homens, que tinham acusado a Daniel: E foram lançados no lago dos leões, eles, e seus filhos, e as suas mulheres: E não tinham bem chegado ao pavimento do lago, quando os leões os apanharam entre os dentes, e lhes fizeram em migalhas todos os ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, a todas as tribos, e nações de qualquer língua, que habitavam em toda a terra: A paz se multiplique entre vós.

26 Eu tenho passado um decreto, para que em todo o meu império e reino adorem os homens com tremor e temor ao Deus de Daniel. Porque ele mesmo é o Deus vivente, e

eterno por todos os séculos: E o seu reino não será dissipado, e o seu poder passará até à eternidade.

27 Êle é que é o libertador e o salvador, que faz prodígios e maravilhas no céu e na terra: Êle o que livrou Daniel do lago dos leões.

28 Ora Daniel perseverou sempre em dignidade até o reinado de Dario, e o reinado de Ciro persa.

## CAPÍTULO 7

VISÃO DAS QUATRO BÊSTAS REPRESENTATIVAS DE QUATRO IMPÉRIOS. CARACTERES PARTICULARES DA QUARTA BÊSTA. PODER INIMIGO DOS SANTOS. JUÍZO DO SENHOR. REINO DO FILHO DO HOMEM. REINO DOS SANTOS.

1 No primeiro ano de Baltasar, rei de Babilônia, teve Daniel um sonho: E esta visão da sua cabeça foi estando na sua cama: E escrevendo o seu sonho, o recopilou em poucas palavras: E apontando-o em suma disse:

2 Eu estava vendo na minha visão de noite, e eis-que os quatro ventos do céu pelejavam uns contra os outros num grande mar. (1)

3 E quatro grandes animais diferentes uns dos outros, subiam do mar. (2)

4 O primeiro era como uma leoa, e tinha asas de águia: Quando eu estava olhando para ela, foram-lhe

---

(1) **E EIS-QUE OS QUATRO VENTOS** — Estes quatro ventos significam as turbações, que os quatro impérios aqui apontados causaram no mundo, designado por este grande mar.

(2) **E QUATRO GRANDES ANIMAIS** — Estes quatro grandes animais significavam quatro grandes impérios. (Adiante, versículo 17). E estes impérios são os mesmos, que os que foram representados na estátua de quatro metais. (Acima, capítulo 2, versículo 31, e seguintes).